

AS MÍDIAS COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DOS PROJETOS ESCOLARES¹

Franciele Linke ²

Frankiele Oesterreich ³

RESUMO

As atividades abordadas, neste artigo, retratam as dinâmicas proporcionadas por mídias diversificadas no contexto escolar, explorando a leitura com sua diversidade de gêneros e tipologias que permeiam concomitantemente no ambiente escolar. Tais ações foram realizadas na escola Municipal de Ensino Fundamental Artur Bernardo Schmidt, localizada no município de São Pedro do Sul/RS, em um terceiro ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de desenvolver a habilidade leitora dos alunos bem como a familiarização destes com as mídias. As práticas pedagógicas desenvolvidas proporcionaram a interação entre os sujeitos oportunizando momentos de reflexão, questionamento e cooperação. Com as ações desenvolvidas foi possível potencializar os projetos na escola. Todo o esforço resultou aos alunos reconhecer a leitura como fonte de prazer e de construção do conhecimento, influenciando-os a emitir sua opinião além de ter respeito à opinião do outro, tendo como ponto culminante a criação de um blog o qual potencializou os objetivos da proposta.

Palavras-chave: Mídias; Planejamento; Interação.

ABSTRACT

The activities discussed in this article depict the dynamic diversified media provided by the school context, exploring the reading with its diversity of genres and types that permeate the school environment concurrently. Such actions have been taken in the school hall of Arthur Bernard Schmidt Elementary School, located in São Pedro do Sul / RS, in a third year of elementary school, in order to develop the skill of the reader as well as to familiarize students with these media. The pedagogical practices developed provided the interaction between subjects opportune moments of reflection, inquiry and cooperation. With the actions taken could boost the project at school. Every effort led students to recognize reading as a source of pleasure and knowledge-building, influencing them to issue their opinion as well as having regard to the opinion of others, with the culmination of the creation of a blog which has enhanced the goals of proposal.

Keywords: Media; Planning; Interaction.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A cada evolução, seja ela cultural, política, ou religiosa, a sociedade passa por transformações, cabendo a escola se adaptar e interagir com tais alterações. Por essa razão, este artigo enfoca o papel da escola que é o de mediar às informações que são apresentadas nas mais diversas mídias, entre elas, os livros, a internet, os blogs os diferentes veículos de comunicação e informação. Cabe ao educador fazer uma ponte entre a informação comum e também enciclopédica, filtrando-as e transformando-as em conhecimento para que assim faça sentido para o aluno e para que realmente haja o aprendizado.

O ato de educar não é simples, pois cabe ao professor a missão de selecionar dentre os tantos dados que lhes são fornecidos, aqueles que são relevantes, orientando o aluno a interagir com a sociedade em que está inserido como ser ativo, buscando educar para a cidadania, implicando em compartilhar, alunos e professores, da mesma cultura.

Observando o processo de educar como um ato de dar sentido as ações que nos envolvem socialmente e que, por conseguinte, leva em conta a bagagem do aluno. Este trabalho objetivou mostrar como foi possível integrar a vivência dos educandos com as mídias disponíveis no ambiente escolar, observando as possibilidades de gêneros e tipos de textos que transitam por entre as mídias utilizadas, instigando-os a participarem de forma crítica e concreta em seu meio.

O intuito de todo processo desenvolvido foi o de familiarizar os alunos com as tecnologias existentes na sociedade e que estão disponíveis no ambiente escolar diversificando as formas de apropriação do conhecimento, integrando as práticas tecnológicas ao individual, ao grupo e ao social, conectando o ensino com a vida do aluno tanto com as tecnologias dependentes (como computador, rádio, câmeras) quanto independentes (mapas, cartazes, livros). Ao professor coube disponibilizar recursos possíveis na escola em questão, como experiências, imagens, som, representação, através da interação assíncrona - quando não há necessidade dos interlocutores estarem ao mesmo tempo plugados como e-mails, fóruns, Orkut e blog como meio para se chegar ao conhecimento. Este último teve papel importante dentro de todo o processo desenvolvido, pois culminou plausivelmente as técnicas de texto/leitura dentro da proposta de relacioná-las com as mídias.

Assim, foi possível compreender a influência das tecnologias servindo como meio e não como um fim no processo de aprendizagem dos alunos, dinamizando o trabalho pedagógico através de atividades dirigidas, com propósitos pré-estabelecidos em que puderam ser utilizadas como instrumentos facilitadores na compreensão dos conteúdos estabelecidos pelo currículo escolar de forma globalizada.

2. AS TECNOLOGIAS CONECTADAS À EDUCAÇÃO

O artigo apresentado tem aparato em textos de grande importância na área da educação servindo de subsídio para toda ação aqui relatada. Assim, foi necessário fazer um levantamento sobre o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa (1997) no primeiro ciclo, como é denominado e/ou referido os Anos Iniciais da Educação Básica, com a preocupação em se trabalhar as mídias dentro das práticas educativas respeitando-se os objetivos principais da série/ano no que compete à habilidade da leitura, como exposto:

Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor; - ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação; - utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversas num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados; - participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar; - produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa; - escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo; utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica; - considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, emprenhando-se em produzi-las com ajuda do professor. (PCN – Língua Portuguesa, 1997, Pp. 103-104)

Tais objetivos demonstram que os Anos Iniciais são um momento em que sem dúvida a ênfase na aprendizagem se dá na escrita e na leitura e por isso as propostas pedagógicas devem estar voltadas à busca e à construção do significado e não apenas a decodificação de palavras. Tudo isso implica na construção de um

indivíduo capaz de refletir sobre o que vê e ouve tendo como resultado ações transformadoras.

Por isso, as mídias são tão importantes nesse momento porque elas trazem o aluno de encontro ao que o professor almeja, ou seja, que ele se entusiasme e que se sinta motivado em ir à busca do conhecimento e que seja capaz de construir e reconstruir seus próprios conceitos tendo gosto em fazê-lo.

Nesse sentido, conforme Setton (2010)

[...] as múltiplas linguagens e os conteúdos que as mídias nos oferecem exploram novas sensibilidades, provocam mudanças em nosso aparelho perceptivo, bem como estimulam alterações no processo de aprendizado de todos nós. Para nós, educadores, é interessante observar como as novas gerações têm familiaridade com os controles remotos, telefones celular e, sobretudo, com as mídias e seus programas interativos. (SETTON, 2010, p.108)

Nesse ambiente em que as novas gerações estão bastante familiarizadas com as tecnologias, o educando acaba interagindo não apenas com conteúdos e com o professor, mas essa interação se dá também com os colegas através da troca, da ajuda, da cooperação, ocorrendo reflexão sobre as dificuldades, a inquietação em se solucionar problemas possibilitando o desenvolvimento de habilidades e o hábito de refletir sobre temas para se chegar a um entendimento, o que caracteriza a leitura de diferentes gêneros sob a ótica do letramento⁴.

Quando se fala aqui em leitura, não se refere àquela leitura tradicional de textos impressos de forma mecanizada e compartimentalizada como era realizada antigamente e infelizmente, não muito comumente, ainda depara-se nos dias de hoje. Fala-se de leitura contextualizada e letrada, seja ela em jornais, revistas, a leitura de um filme, a leitura de uma placa de trânsito, de um poema, de uma foto, de um e-mail, de uma página de blog o que liga positivamente as mídias, que fazem parte da realidade de toda a sociedade, e que também exige leitura crítica para compreensão de seu significado.

Todos esses objetivos precisam estar bem claros ao introduzir as mídias na educação, para que estas não sirvam apenas como atividades estáticas e isoladas, sem significado, sem ligação com os conteúdos e objetivos do currículo. A escola

⁴ Letramento é uma tradução da palavra inglesa *literacy* na busca de ampliar o conceito de alfabetização e chamar a “atenção não apenas para o domínio da tecnologia do ler e escrever (codificar e decodificar), mas também para os usos dessas habilidades em práticas sociais em que escrever e ler são necessários.” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, Brasília, 2008, p.11)

deve ter cuidado ao trabalhar com as mídias, pois esta não deve ser mais um meio de consumir os produtos midiáticos de forma desregrada, estimulando ainda mais o consumismo de produtos e marcas que vinculam nesse meio, mas deve ser capaz de gerenciar esses meios tecnológicos no sentido de haver realmente um trabalho significativo embasado nestes.

Não se pode esquecer que, segundo Setton (2010), a cultura da mídia é um produto da industrialização que surgiu nos anos 30 nos EUA nas zonas urbanas com o intuito principal de consumo. A educação, no seu papel de mediadora, deve integrar a cultura das mídias com o espaço produtor de cultura levando o aluno a uma tarefa complicada que é a de:

[...] coordenar estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. Inicialmente, essa aprendizagem se dá pela participação do aluno em situações onde se leia para atingir alguma finalidade específica, em colaboração com os colegas, sob a orientação e com a ajuda do professor. (PCN – Língua Portuguesa, 1997, p.106)

A escola, então, deve propor atividades que possibilitem ao aluno antecipar, inferir e verificar informações através de leituras por intermédio das mídias disponibilizadas pelo professor em trocas com os colegas e orientação do educador.

O que se quer deixar claro é a importância de que as estratégias não visem uma “ação estática e monóloga do indivíduo frente a um aparelho - leitura frankfurtiana” (SETTON, 2010, p.94), em que o ser acaba por ser o reflexo do que vê e escuta considerando-se as mídias apenas como um transportador de informações. Ao contrário, as estratégias devem visar às sensações humanas, a reflexão, priorizando o reconhecimento do “eu”, tão importante para a formação da identidade, do que é “certo” e “errado” dentro dos padrões sociais e culturais, tendo como prioridade a interação e a troca de experiências.

Assim como as técnicas e conteúdos escolares, as tecnologias e as mensagens expressas pelas mídias também são submetidas a um prévio trabalho de seleção. A partir de critérios do mercado, procura-se escolher informações, narrativas ou saberes pelos quais a sociedade de certa forma se interessa. Em outras palavras, para se conquistar audiência ou um público consumidor fiel a seus produtos, a cultura das mídias deve se preocupar em exercer um trabalho de escuta, deve estar aberta a travar diálogos com seu público. (SETTON, 2010, p.108)

Tal qual ao mercado, o educador precisa conquistar seu aluno, estar aberto ao diálogo, ter objetivos bem traçados sobre o que se quer e aonde se quer chegar

com a parceria das mídias. No âmbito educacional, é possível, como mostra esse trabalho, se chegar à integração, a emoção da troca, a inclusão, ao reconhecimento do outro e de si mesmo, a aceitação e a ajuda, a cooperação. O que mostra a potencialidade e eficácia das mídias quando bem trabalhadas pelo educador servindo de “dispositivo interativo e comunitário, apresenta-se como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva⁵” (SETTON, 2010, p. 97).

Um exemplo dessa interatividade são os blogs, que, conforme Carvalho e Ivanoff (2010, p.85) “são páginas da *Web* organizadas de forma cronológica [...] são páginas pessoais semelhantes a um diário, geralmente com fotos, comentários e recados”. Os blogs são tecnologias de comunicação e informação que, se bem aplicadas na educação, possibilitam a integração, uma vez que o professor, em seu papel de mediador, abre possibilidades através dessa ferramenta para que seu aluno seja co-autor de sua aprendizagem utilizando-se dos recursos disponibilizados nessa ferramenta no contexto educacional.

Enfim, todas as mídias, se bem orientadas, podem ser utilizadas como ferramentas para produções, abordando vários temas e gêneros, através de diversas atividades cooperativas e individuais, tais como reprodução de falas, encenações, reescritas do tema trabalhado, mesa redonda, enfim, uma infinidade de atividades que podem ser realizadas durante todo o ano letivo.

Uma vez que o educador entenda as mídias no ambiente escolar não mais como uma fonte da qual se espera a mera transmissão de um conhecimento pronto e pré-estabelecido pelo professor, também é importante que se leve em consideração, ao trabalhar com as mídias, os interesses dos alunos. Pois, em qualquer leitura, estes interesses diferem em inúmeros fatores, como a idade, o sexo e o nível sócio-econômico (BAMBERGER, 1977).

O que todo adulto precisa saber fazer, mas aqui em especial o educador, é selecionar criticamente através de análises, o material a ser trabalhado com o aluno e, após, organizar atividades coerentes de produção usando essas tecnologias.

⁵ Expressão cunhada pelo filósofo Pierre Lévy, a *inteligência coletiva* pode ser definida como o resultado do estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e projetos. Trata-se da constituição e da manutenção de dinâmicas de memória em comum, ou seja, refere-se à ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, implica a distribuição coordenada dos centros de decisão, que se opõem à separação estanque entre as atividades ou as compartimentalizações da organização social. (SETTON, 2010, p 96)

3. AS MÍDIAS COMO SUPORTE ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

Este artigo expõe uma experiência desenvolvida com alunos de terceiro ano do Ensino Fundamental envolvendo professores do turno vespertino, direção e comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Artur Bernardo Schmidt, localizada na Vila Santo Antônio, na cidade de São Pedro do Sul/RS.

É importante esclarecer que a Secretaria de Educação do município, nesse período, estava modificando a nomenclatura **série** para **ano**. Por este motivo, no decorrer do trabalho, algumas turmas aparecerão como série e outras como ano.

Não se pretendeu aqui criar novas metodologias para o trabalho em sala de aula, porém quis se mostrar a eficácia dos recursos tecnológicos, muitos existentes há décadas, para qualificar a educação, mais especificamente no que se refere às práticas de leitura.

A proposta de todo o trabalho foi criar oportunidades que envolvessem de forma interdisciplinar uma mesma temática. O primeiro passo foi identificar essa temática que fosse de interesse comum a todos se chegando à conclusão que seria o *Meio Ambiente*. A partir daí, etapas envolvendo vários recursos midiáticos, foram desenvolvidas abordando diferentes linguagens, oportunizando assim, ao aluno, a leitura e análise destes, tanto de forma individual como em grupo, desenvolvendo habilidades para que o aluno fosse capaz de construir seus conceitos e expressar suas próprias ideias.

Como todo processo, cada parte envolvida teve seu papel importante no desenvolvimento para que os objetivos do grupo pudessem ser alcançados. Assim, foi fundamental o envolvimento dos professores das demais turmas da Pré-Escola ao quarto ano que, no decorrer das propostas, foram envolvidos nas atividades; os alunos também foram autores de algumas das tarefas propostas, fazendo uso da criatividade e refletindo sobre a utilidade das mídias para auxiliar nas experiências interdisciplinares e, a comunidade também atuou, participando indiretamente na resolução de determinadas atividades e na troca de saberes a partir das apresentações assistidas.

Dentro da proposta interdisciplinar, procurou-se abordar o maior número possível de conteúdos, desde português, ciências, geografia, história e matemática, além dos temas transversais, todos com enfoque ao tema gerador.

Como o intuito era o de se trabalhar as mídias sem perder os objetivos da série/ano, foram elencados objetivos que interligassem não somente os almejados no PCN de Língua Portuguesa como, também, os objetivos das demais áreas seguindo o Plano de Trabalho do Professor, o que resultou, resumidamente, nos seguinte objetivos:

[...] proporcionar ao aluno o contato com diferentes mídias; - possibilitar ao aluno ser um divulgador de ideias e um criador de situações, que também levem outros alunos ao deleite e encantamento da leitura; - envolver os alunos nas dinâmicas do projeto, de modo a serem eles mesmos os autores de poesias, crônicas, contos e outros gêneros literários, transformando-os em leitores de seus próprios textos; - propiciar um clima harmonioso de trabalho, valorizando a construção de vínculos afetivos e o respeito à individualidade; - garantir que o aluno se perceba como dependente e agente transformador do meio ambiente, contribuindo ativamente para sua melhoria. (PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR, 2009, p. 4)

A aplicação das dinâmicas para se atingir os objetivos mencionados acima percorreu no prazo de um trimestre, mais especificamente no período de vinte e seis de fevereiro a vinte e oito de maio do ano de dois mil e nove. Nessa perspectiva, vários recursos foram utilizados, como computador, internet, DVDs, material impresso, livros, músicas, cartazes, mapas, rádio, câmera digital, caixas de som e microfone. Todo esse processo teve o intuito de familiarizar os alunos com as mídias existentes na escola, para assim, perceberem que a informação se processa de diferentes formas e por isso deve-se estar atento e tentar compreender, refletir sobre o que temos em nossa disposição para contribuir de alguma forma para a aprendizagem.

Com isso, almejou-se que com o apoio das tecnologias a leitura passasse a ser encarada não mais como uma obrigação, mas como uma fonte inesgotável de informação o que comprova a necessidade da criação de alternativas que integrem tecnologia e educação.

3.1 POSSIBILIDADES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O USO DE MÍDIAS

Os conteúdos escolares muitas vezes parecem estar muito distantes da realidade que o aluno encontra-se, parece algo surreal, abstrato, inatingível, incompreensível. Principalmente a criança das classes menos favorecidas – não sendo regra - é muito complicado, por exemplo, compreender seu espaço, uma vez

que na maioria dos casos não teve oportunidade nem mesmo de sair de seu bairro para o centro da cidade. Nesse contexto é que as mídias entram com muita força no ambiente escolar e que o trabalho, então, ganha forma.

Primeiramente a professora teve o cuidado de expor o que a princípio era um projeto e seus objetivos, compartilhando-o com seus alunos que estavam dispostos a fazer parte do desenvolvimento do trabalho. O mesmo foi feito com o restante da escola, tanto professores como funcionários e demais alunos das séries que vão da Pré-escola até a quinta série. Sendo positiva a resposta de todos os envolvidos, deram-se início as atividades.

Para este estudo, foi observado o trabalho realizado com um terceiro ano, mas cabe destacar que o projeto teve participação de alunos de outras séries/anos. Como o tema gerador foi o *Meio Ambiente*, a professora proporcionou várias leituras sobre esse tema, presente em textos de diferentes gêneros, em diferentes meios, como cartazes, livros e folder. Através das mídias pode-se analisar a estrutura de diferentes gêneros, a razão para o qual ela foi feita, a quem especificamente ela se destina, a linguagem utilizada, as intenções ao passar as informações como informar, convencer, seduzir, entreter, criticar e instruir. Tudo isso se deu em diferentes situações comunicativas, tanto familiares como públicas que dão apoio a essas diferentes linguagens abordadas como “formal, técnica, coloquial, informal, íntima e pessoal” (GOMES, 2000, p. 7).

Como se tinha a disposição uma associação de catadores no bairro, o enfoque foi dado à importância da reciclagem de lixo e a partir dos debates (figura 1) proporcionados foi proposta uma visita aos catadores.



Figura 1 - Pesquisas, estudos, debates e atividades realizadas em aula.

A partir da visita aos catadores, os alunos registraram o passeio e observaram formas de reciclar e reaproveitar materiais que seriam descartados servindo também como fonte de renda para muitas das famílias da localidade. Após estes estudos apresentações foram pensadas, organizadas e apresentadas para a comunidade, como mostra a figura 2.



Figura 2 - Encenação para a comunidade sobre a conscientização da importância do hábito da leitura e a importância do reaproveitamento de materiais que são descartados no dia-a-dia.

As mídias como o computador, a internet, a câmera digital (utilizada para realizar o registro dos acontecimentos), os livros, os cartazes, os DVDs com documentários sobre o tema proporcionaram a integração entre os alunos e uma maior proximidade da professora com estes, pois as crianças ficaram muito entusiasmadas com a possibilidade de elas mesmas construírem os conceitos e se apropriarem do conhecimento e, além disso, contribuírem para a conscientização em seu meio.

As temáticas abordadas possibilitaram trabalhar o papel das famílias no bairro, quais as formas de trabalho que mantêm as famílias que ali residem. O papel da escola na comunidade e de onde são os alunos que ali estudam. Porém, quando foi falado em bairro, que aparentemente parece algo simples, foi percebido que as crianças que participavam das atividades não sabiam se localizar, e, nem sequer conheciam o centro da cidade, principalmente as que moravam no interior.

Nesse momento, partindo-se da questão levantada, foi proposta aos alunos a leitura do texto *Circo Bagunça Bem Feita*, de Edson Gabriel Garcia. Este texto foi utilizado por apresentar a história de um circo que sempre visita diversas cidades, fica indo de um lado para outro. Tendo o texto como base, houve a necessidade de abordar a valorização do local em que se vive bem como suas características.

Desse modo, o trabalho foi baseado com utilização de mídias impressas como livros e mapas para localizar o município em que se vive. Depois disso, os alunos foram levados ao laboratório de informática da escola, possibilitando assim, com auxílio da internet, a utilização do *Google Earth*⁶ para que os alunos localizassem a cidade de São Pedro do Sul, localizada no centro do Rio Grande do Sul. Ao encontrar a cidade, navegaram pelas ruas, pelas casas, ficaram admirados com a quantidade de piscinas existentes no município, os alunos visualizaram o quarteirão da escola, identificaram alguns pontos como avenida principal e o trevo de entrada da cidade, uma vez que a escola fica a alguns metros deste, localizaram áreas rurais e urbanas percebendo as diferenças entre elas. As crianças ficaram encantadas com o que observaram e, conseguiram assimilar a noção da nomenclatura Município, Estado e País. Após a navegação pela cidade, os alunos desenharam mediados pelo recurso *Tux Paint*⁷ o mapa do Rio Grande do Sul que visualizaram na aula, conforme está ilustrado na figura 3.



Figura 3 - Alunos no laboratório de informática ilustrando o mapa do Rio Grande do Sul.

Dentro dos objetivos propostos, era de suma importância as parcerias, além do apoio da Associação dos Catadores da Vila Santo Antônio, a Secretaria de Educação do município proporcionou as escolas da rede, uma Oficina sobre Meio Ambiente, que foi ministrada pelo biólogo e arte-educador José Luiz Santos, com

⁶ O Google Earth no momento está disponível para download como aplicativo para computador, ainda que seja necessário estar conectado à [Internet](#) para usá-lo. Sempre que você abre o Google Earth, ele se conecta automaticamente aos [servidores](#) do Google, o que propicia acesso a terabytes de dados geográficos, políticos e sociais. Por exemplo, pode-se ver uma cidade com certas “camadas” ativadas, entre as quais informações topográficas, dados populacionais e estatísticas sobre o crime na área. E as camadas e todos os botões de navegação do mapa, entre os quais o zoom, se inclinam e giram, e estão todos localizados dentro da moldura do Google Earth. (<http://informatica.hsw.uol.com.br/google-earth1.htm>)

⁷ O *Tux Paint* é um software livre que possibilita criar tais ilustrações.

muita música e atividades lúdicas envolvendo a temática. Esse trabalho pode ser visível na notícia publicada no jornal do município, ilustrado pela figura 4.



Figura 4 - Notícia no Jornal "O Cidadão", de São Pedro do Sul/RS, mostrando o trabalho sobre Meio Ambiente realizado nas escolas municipais.

Para finalizar as atividades, após o processo de familiarização dos alunos, principalmente, com a mídia informática, foi criado um blog⁸ no intuito de os alunos produzirem textos dos mais variados gêneros e postarem no local. Infelizmente o tempo foi curto e o professor acabou saindo da escola antes de poder ver os trabalhos dos alunos serem postados. O maior objetivo com o blog era que esse ambiente proporcionasse um trabalho cooperativo, em que fossem expostas através das postagens as atividades realizadas pelos alunos com os resultados obtidos no projeto interdisciplinar sobre o Meio Ambiente. Devido a essa interatividade, tanto professores, alunos ou qualquer outra pessoa interessada no tema poderia emitir sua opinião embasada nos registros ali postados.

⁸ <http://fflinke.blogspot.com/>

A partir dos objetivos do projeto escolar proposto, a avaliação se deu através da observação quanto à participação dos alunos nas atividades propostas, sua organização e qualidade no desenvolvimento destas, tanto na prática como na teoria, de forma individual e coletiva. Assim, foi possível observar todos os atuantes e como cada um deles comportaram-se diante das atividades e diante do grupo, o que gerou mais integração entre os colegas e com a professora.

No intuito de mediar à aprendizagem do educando, preocupou-se em oferecer meios para que este fosse capaz de catalisar suas habilidades de produção. Assim, os alunos passaram a pensar e agir de maneira crítica, fazendo o registro de sua história e de seus conhecimentos com clareza e objetividade identificando-se como ser ativo e responsável por suas ações e como cidadão ativo.

4. RESULTADOS OBTIDOS

O estudo aqui apresentado mostra que para o professor obter resultados favoráveis na educação é preciso investir em preparação, em formação e em atualização para poder manusear coerentemente os recursos midiáticos, não apenas os mais modernos como computador e a internet, mas também com aqueles que já se vêm utilizando, como livros, jornais, mapas, sabendo explorar e esgotar esses recursos de forma a provocar, a inquietar, a instigar seu aluno.

As possibilidades de haver uma relação entre educação e os meios midiáticos se tornaram uma realidade sendo possível com o auxílio das ferramentas como o *google earth* orientar e dar forma, por exemplo, a conteúdos de geografia facilitando a compreensão de algo que é tão abstrato no imaginário de crianças que não sabem nem onde fica, ao certo, o centro da cidade. Nesse ambiente virtual, tiveram a oportunidade de verificar a estrutura de uma quadra, o que de fato é um bairro, identificar a localização da escola e prédios conhecidos na cidade, identificar a zona rural e urbana do município, localizando onde moram, bem como suas características através de cartazes, revistas. Com o *Tux Paint*, os alunos reproduziram o mapa da cidade, o mapa do Estado e até mesmo o Mapa Mundi.

Tais ações interligaram conteúdos que antes não tinham significado concreto na vida dos alunos e o que antes era um projeto isolado se conectou com tantos outros dentro da escola e dentro das atividades do próprio município. Enfim, foi

possível unir todos os alunos da escola e a comunidade escolar levando-os a reflexão crítica de suas ações e como elas interferem diretamente na sociedade.

Os educadores dessa escola compreenderam as necessidades de seus educandos e estes encontraram sentido e conseqüentemente gosto em aprender. Todo esse processo interdisciplinar está presente na escola de forma espontânea e enriqueceu muito o conhecimento não apenas dos alunos e comunidade como também dos professores, foi de fato uma troca de experiências.

É com pesar que, alguns professores, ainda hoje, dificultem esse processo que envolve teoria e prática. Isso ocorre não apenas pela falta de preparo dos docentes, mas antes, pela falta de vontade de se desacomodar. E é exatamente isso que os avanços da ciência e da tecnologia exigem, em um mundo contemporâneo em que vivemos em uma sociedade cada vez mais informacional e globalizada que exige atualização e, que se rompem tensões e preconceitos incutidos e enraizados nas escolas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os objetivos almejados foram alcançados, foi possível perceber que realmente o papel da escola é o de mediar às informações que são apresentadas nas mais diversas mídias e que, toda a teoria, se bem estudada e planejada, dá certo na prática.

Com as atividades desenvolvidas, foi perceptível que foram significativas para os alunos e por isso, eles conseguem aplicá-las em novas situações do cotidiano, os resultados são vistos a curto, médio e longo prazo, pois sempre que um aluno dessa escola encontra-se com o professor lembra-se de alguma atividade que foi trabalhada em aula e faz questão de colocar em prática para mostrar que ainda lembra-se delas, por exemplo, juntando algo do chão que não foi ele quem colocou e depositando-o na lixeira, apontado e denominando algum gênero específico, enfim, comprovando que valeu apenas todo o esforço.

Educar não é uma tarefa fácil, porém, é responsabilidade do educador proporcionar ao educando maneiras criativas, inovadoras e de sentido no cotidiano, tendo como aliados os recursos midiáticos. Com certeza este artigo não tem a pretensão de julgar o trabalho dos professores dos anos iniciais ou ainda dar

solução para esclarecer a problemática da falta de interesse dos alunos em sala de aula. Todavia, quer fomentar o interesse daqueles professores que ainda acreditam que é possível trabalhar os conteúdos das grades curriculares desassociados ao momento sócio-cultural ao qual nos encontramos nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CARVALHO. F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Solange. **Língua portuguesa**. São Paulo: IBEP, 2000.

Plano Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Artur Bernardo Schmidt, 2009.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

LAYTON, Julia; STRICKLAND, Jonathan e BRYANT, Charles. Como funciona o Google Earth. Disponível em: <<http://informatica.hsw.uol.com.br/google-earth1.htm>>. Acesso em: 01 Set 2011.